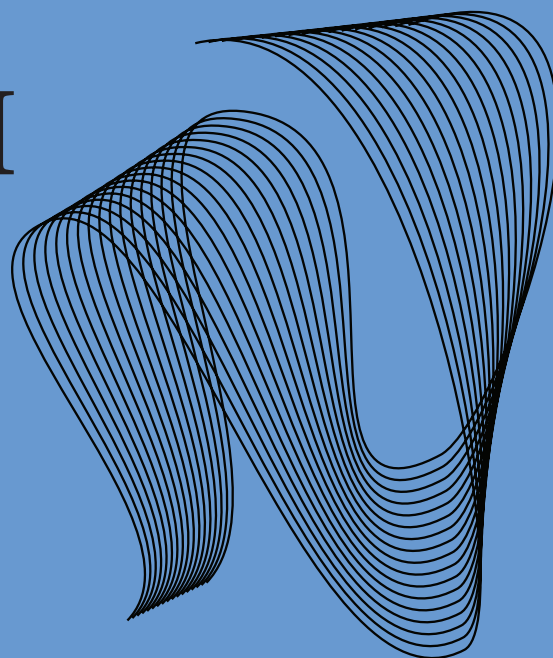




LAESER

Laboratório de Análises Econômicas, Históricas,
Sociais e Estatísticas das Relações Raciais

TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho
metropolitano brasileiro

Ano V; Vol. 5; nº 8, Agosto, 2013

(Os municípios e a Promoção da Igualdade Racial:
dados da MUNIC 2011)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
 2. A Promoção da Igualdade Racial a nível municipal
 3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal
 4. Evolução da taxa de desemprego aberto
 5. Evolução do rendimento médio do trabalho principal por ramo de atividade
- Anexo. Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

1. Apresentação

Com o presente número o **LAESER** está dando continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, já em seu quinto ano de existência. Os indicadores desta publicação se baseiam em duas fontes principais. A primeira delas é a Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgada em seu formato de microdados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br). A segunda fonte de dados é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), fornecido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), também divulgado em formato de microdados em seu portal (<http://portal.mte.gov.br>). Ambas as bases são tabuladas pelo **LAESER** no banco de dados “Tempo em Curso”.

O “Tempo em Curso” se dedica à análise da evolução dos indicadores do mercado de trabalho nas seis maiores Regiões Metropolitanas (RMs) brasileiras cobertas pela PME. Da mais ao Norte, para a mais ao Sul, estas são as seguintes: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Como de costume, a atual edição comenta a evolução dos indicadores de rendimento e desemprego dentro do intervalo de tempo compreendido entre junho de 2012 e junho de 2013. Adicionalmente, este “Tempo em Curso” apresenta uma análise comparativa dos dados de junho de 2012 e junho de 2013 do rendimento real médio segundo os ramos de atividade.

O tema especial desta edição é uma atualização do estudo sobre a criação e a distribuição dos Conselhos Municipais de Igualdade Racial no território brasileiro, publicado pela primeira vez no boletim “Tempo em Cur-

so” de janeiro de 2011. Naquela primeira pesquisa, as informações foram extraídas da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) de 2009, realizada pelo IBGE. Agora, serão utilizados os dados mais recentes, referentes ao ano de 2011, contendo este tipo de informação na MUNIC¹.

2. A Promoção da Igualdade Racial a nível municipal

Nesta seção, procederemos à análise da criação dos Conselhos Municipais de Igualdade Racial ou similares no território brasileiro, bem como da implantação de políticas específicas de Promoção da Igualdade Racial.

As informações presentes na análise foram retiradas da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) de 2011. A MUNIC é realizada anualmente pelo IBGE, oferecendo informações sobre programas e políticas específicas a nível municipal, além de dados sobre a estrutura e o funcionamento das instituições municipais.

Em um primeiro momento, será feita uma análise comparativa com relação aos resultados sobre a criação dos Conselhos Municipais, apresentados no Tempo em Curso de janeiro de 2011.

Sucessivamente, adicionaremos informações relativas à existência, a nível municipal, de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, independentemente da existência de Conselhos de Igualdade Racial. Estes dados são inéditos, já que não estavam presentes na MUNIC de 2009.

2.a. Os Conselhos Municipais de Igualdade Racial (tabela 1 e gráfico 1)

De acordo com a MUNIC 2009, 148 municípios brasileiros, de um total de 5.565, apresentavam Conselho Municipal de Igualdade Racial ou similar, ou seja, apenas 2,7% do total.

Em 2011, o número de cidades que possuíam tal instituição subiu para 196, passando a representar 3,5% dos municípios brasileiros. Houve, portanto, um aumento de 32,4% no número de municípios que registraram a existência de Conselhos Municipais de Igualdade Racial.

Em 2011, o Sudeste continuava sendo a macrorregião brasileira com maior número de Conselhos Municipais

¹ Na MUNIC 2012, recém-divulgada, não foram coletadas informações sobre o tema dos Direitos Humanos, onde constam os dados de nosso estudo.

Tabela 1. Existência do Conselho Municipal de Igualdade Racial ou similar, Unidades da Federação, Grandes Regiões, Brasil, 2011

	Número de Municípios	% sobre total de Municípios	Total de Municípios
Brasil	196	3,5	5.565
Norte	3	0,7	449
Rondônia	1	1,9	52
Acre	0	0,0	22
Amazonas	0	0,0	62
Roraima	0	0,0	15
Pará	2	1,4	143
Amapá	0	0,0	16
Tocantins	0	0,0	139
Nordeste	37	2,1	1.794
Maranhão	18	8,3	217
Piauí	1	0,4	224
Ceará	1	0,5	184
Rio Grande do Norte	1	0,6	167
Paraíba	0	0,0	223
Pernambuco	4	2,2	185
Alagoas	0	0,0	102
Sergipe	1	1,3	75
Bahia	11	2,6	417
Sudeste	129	7,7	1.668
Minas Gerais	37	4,3	853
Espírito Santo	4	5,1	78
Rio de Janeiro	15	16,3	92
São Paulo	73	11,3	645
Sul	15	1,3	1.188
Paraná	3	0,8	399
Santa Catarina	5	1,7	293
Rio Grande do Sul	7	1,4	496
Centro-Oeste	12	2,6	466
Mato Grosso do Sul	4	5,1	78
Mato Grosso	5	3,5	141
Goiás	3	1,2	246
Distrito Federal	0	0,0	1

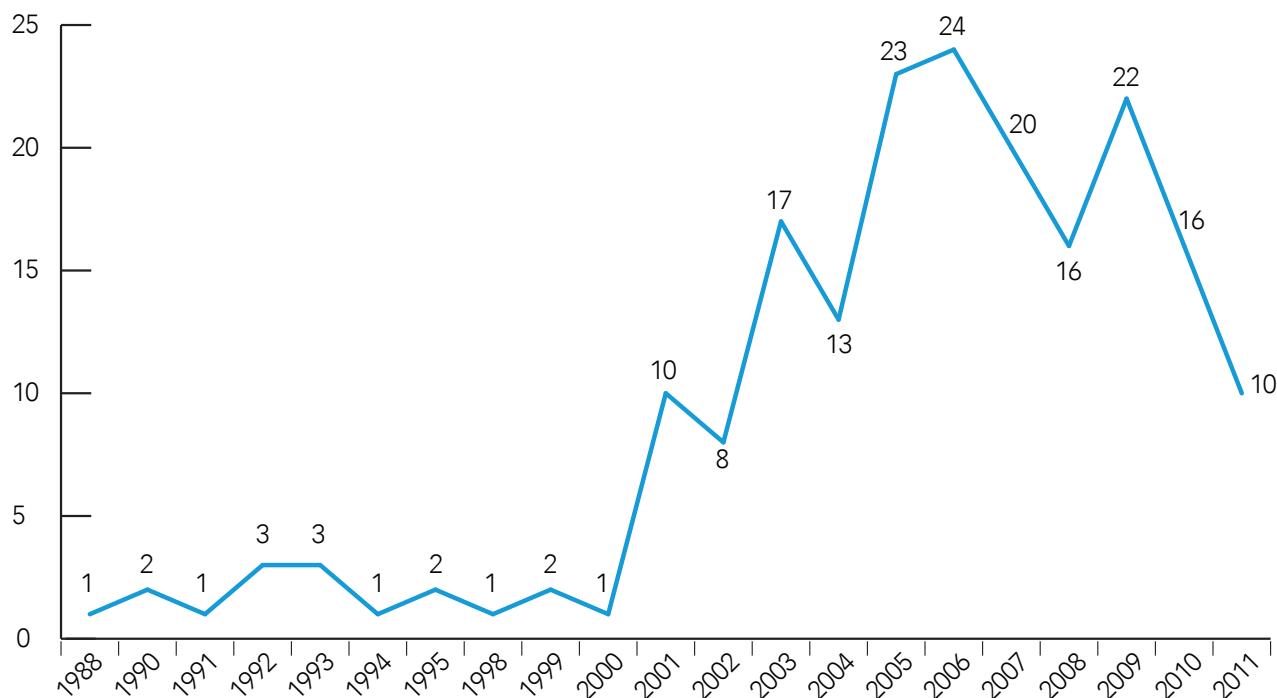
Fonte: IBGE, microdados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC).
Tabulações: LAESER.

de Igualdade Racial, seja em termos absolutos ou relativos. Nesta região, 129 municípios possuíam Conselhos ou similares, representando 7,7% do total de municípios ali localizados. Em termos relativos, em segundo lugar, vinha a região Centro-Oeste (2,6%), depois Nordeste (2,1%), Sul (1,3%) e Norte (0,7%).

Em comparação com a pesquisa realizada em 2009, houve um notável aumento na proporção de municípios nordestinos com Conselhos Municipais de Igualdade Racial. Em 2009, apenas 1,2% dos destes registraram a existência dessa instituição. Em números absolutos, os municípios com este tipo de instituição passaram de 22 para 37.

Já no caso do Centro-Oeste, verificou-se o fenômeno contrário, ou seja, uma queda dos municípios com Conselhos Municipais de Igualdade Racial, de 15 para 12. Esta diminuição poderia ser explicada pela extinção ou não funcionamento de alguns Conselhos em 2011. Porém, nos parece razoável também supor que esta diferença seja dada por alguma incongruência na hora do preenchimento dos formulários da pesquisa MUNIC. É de se imaginar que os responsáveis pelo fornecimento das informações tenham mudado entre 2009 e 2011, e que esta alteração possa ter trazido algum viés no resultado produzido pela pesquisa.

Gráfico 1. Conselhos Municipais de Igualdade Racial criados anualmente, Brasil, 2011 (em números absolutos)



Fonte: IBGE, microdados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC).
Tabulações: LAESER.

Em relação às Unidades da Federação, assim como ocorreu em 2009, o Rio de Janeiro manteve-se com a maior proporção de municípios com conselhos municipais de igualdade racial instalados (16,3%). Em seguida, estavam São Paulo (11,3%), Maranhão (8,3%), Espírito Santo e Mato Grosso do Sul (ambos com 5,1%).

Em 2009, nove Unidades da Federação (Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Tocantins, Paraíba, Alagoas e Sergipe) não tinham nenhum Conselho Municipal de Igualdade Racial instalado. Já em 2011, o Conselho foi criado em um município de Rondônia e um de Sergipe. Notável também o fato de que os municípios com Conselhos de Igualdade Racial dobraram no Maranhão, passando de 4,1% para 8,3% do total de municípios.

Em 2011, os Estados sem municípios com este tipo de instituição eram oito (Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Tocantins, Paraíba, Alagoas e o Distrito Federal). Este último chama a atenção por ter um Conselho instalado de acordo com a MUNIC 2009, mas não pelo último levantamento.

No gráfico 1, podemos observar o número de Conselhos Municipais de Igualdade Racial criados anualmente, de acordo com as informações prestadas à MUNIC 2011².

É de se notar que o processo de estabelecimento destas instituições coincide com a promulgação da Constituição de 1988. O primeiro conselho foi criado na cidade do Rio de Janeiro, em 1988, seguido pelos de Cubatão (SP), Jundiaí (SP), ambos criados em 1990, e o de Araras (SP), em 1991.

Durante toda a década de 1990, o processo de formação de instituições voltadas para a promoção da igualdade racial foi um tanto lento, com um total de 16 conselhos criados até 1999, e 35 até 2002.

A partir de 2003, com a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) e do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPPIR), dois órgãos cujo objetivo é promover políticas voltadas à igualdade racial em nível nacional, houve uma sensível aceleração do ritmo de instalação de instituições dedicadas a essa questão em nível municipal.

² Há pequenas diferenças entre os anos de criação dos Conselhos divulgados na MUNIC 2009 e na de 2011. O que chama mais atenção é o fato que, na primeira pesquisa, o ano de criação dos três primeiros Conselhos de Igualdade Racial (Barretos e Porto Feliz no estado de São Paulo, e Rio de Janeiro) parece ser anterior à própria promulgação da Constituição de 1988. É de se imaginar que também esta incongruência seja explicável a partir da diferença entre os respondentes à pesquisa ou da correção de informações anteriores.

Tabela 2. Existência de Política de Promoção da Igualdade Racial, Unidades da Federação, Grandes Regiões, Brasil, 2011

	Número de Municípios	% sobre total de Municípios	Total de Municípios
Brasil	1240	22,3	5.565
Norte	81	18,0	449
Rondônia	18	34,6	52
Acre	7	31,8	22
Amazonas	14	22,6	62
Roraima	1	6,7	15
Pará	24	16,8	143
Amapá	3	18,8	16
Tocantins	14	10,1	139
Nordeste	544	30,3	1.794
Maranhão	83	38,2	217
Piauí	48	21,4	224
Ceará	66	35,9	184
Rio Grande do Norte	60	35,9	167
Paraíba	35	15,7	223
Pernambuco	68	36,8	185
Alagoas	30	29,4	102
Sergipe	27	36,0	75
Bahia	127	30,5	417
Sudeste	320	19,2	1.668
Minas Gerais	165	19,3	853
Espírito Santo	13	16,7	78
Rio de Janeiro	27	29,3	92
São Paulo	115	17,8	645
Sul	160	13,5	1.188
Paraná	46	11,5	399
Santa Catarina	41	14,0	293
Rio Grande do Sul	73	14,7	496
Centro-Oeste	135	29,0	466
Mato Grosso do Sul	44	56,4	78
Mato Grosso	14	9,9	141
Goiás	76	30,9	246
Distrito Federal	1	100,0	1

Fonte: IBGE, microdados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC).
Tabulações: LAESER.

De acordo com a MUNIC 2011, durante o período 2003-2010, 151 conselhos foram criados em municípios brasileiros, número mais de cinco vezes maior do que o do período 1995-2002, no qual 28 conselhos foram criados. Somente no ano de 2011, foram criados 10 Conselhos ou instituições similares.

Podemos notar ainda que desde a constituição da CNPIR e da SEPPIR, 82,1% dos Conselhos Municipais de Igualdade Racial existentes até o momento foram criados. É sensível, portanto, a importância destas instituições que funcionam a nível federal para o aprofundamento do processo de institucionalização das políticas de promoção da igualdade racial em nível regional, o que por sua vez

permite maior eficácia no combate à discriminação em todas as suas dimensões e particularidades a nível local.

2.b As Políticas Municipais de Promoção da Igualdade Racial (tabela 2)

Na Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2011, também foi incluída uma pergunta a respeito da existência de algum tipo de Política de Promoção da Igualdade Racial, independentemente da existência de Conselho Municipal de Igualdade Racial ou similar. Como pode ser observado na tabela 2, os resultados são surpreendentes em alguns pontos.

Os Estados do Norte e do Nordeste, a despeito do baixo número relativo de Conselhos Municipais de Igualdade Racial em relação ao total de municípios, possuem um índice elevado de políticas de promoção da igualdade racial.

No Nordeste, 30,3% dos municípios afirmaram empreender políticas de promoção da igualdade racial, mesmo com apenas 2,1% dos seus municípios possuindo Conselho Municipal de Igualdade Racial. No Norte, 18% dos municípios afirmaram possuir política de promoção da igualdade racial, sendo que apenas 0,7% possuem Conselho Municipal de Igualdade Racial.

Entre as demais macrorregiões brasileiras, vemos que o Sudeste possui 19,2% dos seus municípios praticando esse tipo de política. O Centro-Oeste é a segunda região, em termos relativos, com maior índice de políticas de promoção da igualdade racial por município (29%). O Sul possui o menor número de ações de promoção da igualdade racial, com apenas 13,5% de municípios adotando alguma política neste sentido.

Na esfera estadual, vemos que, excluindo Brasília, o Mato Grosso do Sul é o Estado com maior número relativo de municípios praticando esse tipo de política (56,4%), seguido por Maranhão (38,2%), Pernambuco (36,8%), Sergipe (36,0%), e Rio Grande do Norte (35,9%).

De um lado, este resultado parece indicar que nos Estados do Norte e Nordeste estão sendo colocadas em prática ações voltadas à promoção da igualdade racial, a despeito da inexistência de aparato institucional específico. Dado certamente positivo, mas que também reforça a necessidade de aprofundamento da institucionalização de ações e políticas dirigidas à promoção da igualdade racial. De outro lado, será necessário esperar futuros levantamentos que possam vir a confirmar ou aprofundar o cenário traçado neste momento

3. Evolução do rendimento habitual médio do trabalho principal (tabela I)

Em junho de 2013, o rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA de ambos os sexos residente nas seis maiores RMs foi de R\$ 1.869,21. Em relação a maio de 2013, notou-se diminuição de 0,2%; e aumento de 0,8%, na comparação com junho de 2012.

O rendimento habitual médio da PEA branca de ambos os sexos em junho de 2013 foi de R\$ 2.317,39, e o da PEA preta & parda de ambos os sexos, R\$ 1.330,68. O rendimento diminuiu 0,9% para a PEA branca, e aumentou 0,4% para a

PEA preta & parda, em relação ao mês anterior. Na comparação anual, verificou-se aumento de 0,6% e 3,5% nos rendimentos de brancos e pretos & pardos, respectivamente.

O rendimento dos homens brancos caiu 0,1% e o dos homens pretos & pardos cresceu 0,4%, em relação a maio de 2013. Referencialmente a junho de 2012, os homens brancos experimentaram aumento de 1,2% em seus rendimentos, e os homens pretos & pardos, elevação de 3,9%.

O rendimento das mulheres brancas sofreu diminuição de 2,0%, e o das mulheres pretas & pardas, aumento de 0,7%, em relação a maio de 2013. Na comparação com junho de 2012, as elevações foram de 0,1%, para as trabalhadoras brancas, e de 3,3%, para trabalhadoras pretas & pardas.

A PEA branca possuía rendimento médio 74,2% superior à PEA preta & parda em junho de 2013. Comparativamente a junho de 2012, a assimetria entre os grupos de cor ou raça caiu 4,9 pontos percentuais. Na comparação entre maio e junho de 2013, verificou-se queda de 2,2 pontos percentuais na diferença.

Observou-se assimetria de 77,6% entre os rendimentos dos homens brancos e dos homens pretos & pardos, em junho de 2013. Em relação a junho de 2012 houve diminuição de 4,7 pontos percentuais. Já em relação a maio de 2013, as diferenças diminuíram em 0,8 ponto percentual.

As trabalhadoras brancas auferiam rendimentos 71,3% superiores aos das trabalhadoras pretas & pardas, em junho de 2013. Na comparação anual, houve recuo da desigualdade em 5,5 pontos percentuais. E, em relação a maio de 2013, as desigualdades diminuíram 4,8 pontos percentuais.

Em junho de 2013, a assimetria entre os rendimentos dos homens brancos e das mulheres pretas & pardas foi de 140,3%, enquanto as mulheres brancas auferiram rendimentos 26,6% mais elevados do que os homens pretos & pardos.

4. Evolução da taxa de desemprego aberto (tabela II)

Em junho de 2013, a taxa de desemprego da PEA de ambos os sexos foi de 6,0%. O indicador aumentou 0,2 ponto percentual em relação ao mês anterior, e 0,1 ponto percentual em relação a junho de 2012.

A taxa de desemprego da PEA branca de ambos os sexos foi de 5,2%, enquanto a da PEA preta & parda chegou a 6,8%. Na comparação com o mês anterior, a PEA branca aumentou em 0,4 ponto percentual sua taxa de desemprego. O mesmo indicador para a PEA preta & parda se elevou em 0,1 ponto percentual. Em relação a junho de 2012, houve

variação positiva de 0,3 ponto percentual para brancos, e diminuição de 0,2 ponto percentual para pretos & pardos.

Em relação a maio de 2013, notou-se um aumento de 0,3 ponto percentual na taxa de desemprego para o grupo dos homens brancos, e de 0,1 ponto percentual para o grupo dos homens pretos & pardos. Na comparação anual, o indicador caiu 0,2 ponto percentual tanto para os homens brancos, quanto para os homens pretos & pardos.

As mulheres brancas tiveram elevação de 0,5 ponto percentual na taxa de desemprego, em relação ao mês anterior, e as mulheres pretas & pardas, queda de 0,4 ponto percentual para o mesmo período. Na comparação anual, o indicador variou positivamente 0,5 ponto percentual para as mulheres brancas, e diminuiu 0,2 ponto percentual para as mulheres pretas & pardas.

5. Evolução do rendimento real médio segundo ramo de atividade (tabelas VII e VIII)

Em junho de 2013, a administração pública era o ramo de atividade que apresentava o mais alto rendimento médio do trabalho principal para a PEA metropolitana de ambos os sexos: R\$ 2.571,80. Para a mesma data, os rendimentos seguiam registrados, do maior para o menor, nos seguintes setores: serviços financeiros (R\$ 2.420,7), indústria (R\$ 1.899,99), construção (R\$ 1.609,11), outros serviços (R\$ 1.592,52), comércio (R\$ 1.463,87) e serviços domésticos (R\$ 795,39).

Em relação a junho de 2012, a PEA de ambos os sexos experimentou aumento no indicador para os ramos de atividade da construção (4,4%), dos serviços domésticos (4,0%), do comércio (1,8%) e dos serviços financeiros (1,8%). Para as demais atividades, houve redução no rendimento médio. A maior queda foi verificada em outros serviços (2,7%), seguido da administração pública (1,1%) e da indústria (0,5%).

Para a PEA branca de ambos os sexos, os três maiores rendimentos eram observados nos ramos dos serviços financeiros (R\$ 3.045,99), da administração pública (R\$ 2.999,5) e na indústria (R\$ 2.295,08). O rendimento médio mais baixo ocorria nos serviços domésticos (R\$ 846,47).

Ainda para a PEA branca de ambos os sexos, a construção civil foi o ramo que experimentou a maior variação real positiva em termos do rendimento médio auferido: o mesmo cresceu 9,1% comparativamente a junho de 2012. O rendimento da PEA branca de ambos os sexos também se elevou no caso do comércio (3,1%), dos serviços financeiros (1,0%) e dos serviços domésticos (0,9%).

Para o mesmo intervalo de tempo, a PEA branca experimentou variação negativa em seu rendimento em outros

serviços (4,8%), na indústria (0,2%) e na administração pública (0,2%).

Entre a PEA preta & parda de ambos os sexos, em junho de 2013, os maiores rendimentos médios foram verificados na administração pública (R\$ 1.878,78), seguida dos serviços financeiros (R\$ 1.480,15) e da indústria (R\$ 1.360,21). O pior rendimento médio, assim como no caso da PEA branca, era visto nos serviços domésticos (R\$ 765,66).

No período compreendido entre junho de 2012 e junho de 2013, a PEA preta & parda de ambos os sexos obteve aumento de rendimento em todos os ramos de atividade, à exceção da indústria, ramo em que houve declínio de 0,1% no rendimento. As elevações foram de 6,8% em serviços financeiros; 6,2% em serviços domésticos; 3,4% em outros serviços; 2,5% no comércio; 0,8% na construção e 0,3% na administração pública.

Os homens brancos obtiveram elevação anual de rendimento de 11,2% na construção, 7,2% na administração pública e 2,8% na indústria. Para o mesmo contingente, houve queda real de rendimento no caso de outros serviços, de 5,6%; dos serviços domésticos, de 2,8%; e dos serviços financeiros e do comércio, ambos os ramos com queda anual de 1,3%.

No caso dos homens pretos & pardos, entre junho de 2012 e junho de 2013, ocorreu crescimento de rendimentos em todos os ramos de atividade. Do mais alto para o mais baixo, as elevações se deram nos serviços domésticos (9,2%), em serviços financeiros (7,8%), na administração pública (4,3%), no comércio (3,7%), em outros serviços (2,6%), na construção (1,7%) e na indústria (0,3%).

Para o mesmo intervalo temporal, o rendimento médio das mulheres brancas aumentou no ramo do comércio (10,6%), dos serviços financeiros (5,0%) e dos serviços domésticos (1,6%). Por outro lado, verificou-se queda de rendimento para as trabalhadoras brancas na indústria (7,1%), na construção (5,6%), na administração pública (4,9%) e em outros serviços (1,4%).

As mulheres pretas & pardas obtiveram elevação anual de rendimento nos serviços domésticos (5,7%), em outros serviços (5,4%), nos serviços financeiros (5,0%), na indústria (1,5%) e no comércio (0,9%). Já nos ramos da construção e da administração pública as trabalhadoras pretas & pardas sofreram queda de rendimento de 12,8% e 2,3%, respectivamente.

Em junho de 2013, a maior assimetria de rendimento entre a PEA branca e PEA preta & parda de ambos os sexos era observada no ramo dos serviços financeiros: 105,8%, favoravelmente aos trabalhadores brancos. As assimetrias seguiam altas, sempre favoráveis à PEA branca, na constru-

ção (71,7%), na indústria (68,7%), na administração pública (59,7%), no comércio (55,3%); em outros serviços (46,2%) e nos serviços domésticos (10,6%), embora, neste último, em menor proporção.

No período analisado, as desigualdades de cor ou raça no rendimento se reduziram em outros serviços (12,6 pontos percentuais), nos serviços financeiros (em 11,7 pontos percentuais), nos serviços domésticos (em 5,9 pontos percentuais), na administração pública (em 0,9 pontos percentuais), e na indústria (em 0,2 ponto percentual). Na contramão dos demais setores, as diferenças se elevaram na construção (em 13,0 pontos percentuais) e no comércio (em 1,0 ponto percentual).

Entre os homens, em junho de 2013, a desigualdade no rendimento médio, sempre favorável aos homens brancos, era de 115,4% nos serviços financeiros; 70,8% na indústria e na construção; 67,0% na administração pública; 59,0% no comércio; 41,7% em outros serviços, e 19,9% nos serviços domésticos.

As mulheres brancas auferiam rendimento médio mais elevado que as pretas & pardas em 95,8% nos serviços financeiros; 73,3% na construção; 65,8% na indústria; 56,5% na administração pública; 55,2% em outros serviços, 49,3% no comércio, e 9,9% nos serviços domésticos.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Irene Rossetto, Hugo Saramago, Elisa Monçores
e Elaine Carvalho

Pesquisadora Assistente

Elaine Carvalho

Colaboradoras

Elisa Monçores
Irene Rossetto

Bolsistas de iniciação científica

Guilherme Câmara
Hugo Saramago

Revisão de texto e copidesque

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração

Erlan Carvalho

Apoio

Fundação Ford



FORDFOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral (licenciado para pós-doutorado, Universidade de Princeton, bolsa Capes)

Prof. Marcelo Paixão

Pesquisadores Assistentes

Ana Thereza Carvalho Costa
Prof. Cleber Lázaro Julião Costa
Danielle Oliveira
Elaine Carvalho
Prof. Marildo Menegat
Sandra Machado

Colaboradores

Prof.^a Azoilda Loretto
Elisa Alonso Monçores
Irene Rossetto Giaccherino
Prof. José Jairo Vieira

Bolsistas de iniciação científica

Andressa Evelyn Oliveira (PIBIC – FAPESB)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Hugo Saramago (PIBIC – CNPq – UFRJ)
Iuri Viana (PIBIC–CNPq – UFRJ)

Secretária

Luisa Maciel

Síntese estatística: indicadores representativos sobre desigualdades de cor ou raça no mercado de trabalho brasileiro

Tabela I. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 12 – jun / 13 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	2012							2013					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Homens Brancos	2.644,51	2.596,54	2.649,43	2.696,31	2.709,04	2.727,29	2.721,61	2.678,27	2.725,90	2.722,07	2.685,21	2.678,87	2.676,34
Mulheres Brancas	1.905,49	1.889,19	1.931,79	1.906,40	1.893,14	1.925,71	1.911,19	1.949,95	1.984,47	1.973,74	1.977,92	1.947,07	1.907,58
Brancos	2.303,22	2.269,76	2.319,90	2.327,81	2.323,81	2.349,53	2.335,55	2.334,33	2.378,60	2.370,90	2.354,72	2.337,44	2.317,39
Homens Pretos & Pardos	1.451,05	1.461,89	1.491,91	1.509,98	1.516,24	1.511,60	1.509,54	1.517,34	1.509,99	1.514,02	1.509,62	1.501,69	1.507,00
Mulheres Pretas & Pardas	1.077,84	1.057,07	1.074,56	1.072,45	1.087,80	1.091,28	1.091,15	1.096,59	1.105,77	1.112,32	1.108,72	1.105,48	1.113,64
Pretos & Pardos	1.286,16	1.282,21	1.306,34	1.314,80	1.324,60	1.322,72	1.321,24	1.329,22	1.329,28	1.333,91	1.330,48	1.325,53	1.330,68
PEA Total	1.854,17	1.825,79	1.860,94	1.863,34	1.868,54	1.883,33	1.865,52	1.863,68	1.886,02	1.881,68	1.878,33	1.872,03	1.869,21

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela II. Taxa de desemprego aberto da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 12 – jun / 13 (em % da PEA total)

	2012							2013					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Homens Brancos	4,0	3,8	3,7	3,7	3,5	3,6	3,4	4,2	4,5	4,1	3,9	3,9	4,2
Mulheres Brancas	5,8	5,4	5,3	5,8	5,7	5,0	4,6	5,5	5,7	5,8	6,2	5,8	6,3
Brancos	4,9	4,6	4,4	4,7	4,5	4,3	4,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,2
Homens Pretos & Pardos	5,6	5,0	4,7	4,9	4,8	4,5	4,5	4,9	5,2	5,1	5,4	5,3	5,4
Mulheres Pretas & Pardas	8,7	7,9	8,3	7,8	7,8	7,0	6,3	7,7	7,3	8,1	8,3	8,9	8,5
Pretos & Pardos	7,0	6,4	6,3	6,2	6,2	5,6	5,3	6,2	6,2	6,5	6,7	6,9	6,8
PEA Total	5,9	5,4	5,3	5,4	5,3	4,9	4,6	5,4	5,6	5,7	5,8	5,8	6,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela III. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jun / 12 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.463,95	3.215,12	3.179,39	2.871,04	2.593,33	2.088,31
Mulheres Brancas	1.479,63	2.405,10	2.013,92	2.065,53	1.925,27	1.543,11
Brancos	1.992,20	2.834,62	2.621,55	2.499,34	2.287,82	1.836,56
Homens Pretos & Pardos	1.235,85	1.489,24	1.628,10	1.491,09	1.405,47	1.364,06
Mulheres Pretas & Pardas	939,89	1.071,33	1.093,72	1.112,53	1.093,00	1.069,54
Pretos & Pardos	1.109,10	1.294,49	1.384,77	1.327,09	1.270,11	1.220,34
PEA Total	1.394,63	1.517,96	1.874,11	1.922,46	1.960,46	1.759,38

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IV. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jun / 13 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	2.081,68	2.842,76	2.785,25	2.906,81	2.701,11	2.276,63
Mulheres Brancas	1.466,51	2.330,02	1.906,22	2.088,38	1.920,55	1.631,17
Brancos	1.776,37	2.589,66	2.357,17	2.524,18	2.343,28	1.972,91
Homens Pretos & Pardos	1.305,90	1.411,37	1.591,26	1.638,99	1.480,96	1.362,23
Mulheres Pretas & Pardas	943,44	1.088,97	1.109,86	1.181,37	1.128,01	1.042,43
Pretos & Pardos	1.151,14	1.259,36	1.375,20	1.436,71	1.324,14	1.201,36
PEA Total	1.350,17	1.448,96	1.777,69	1.991,30	1.986,53	1.870,66

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela V. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jun / 12 (em % da PEA total)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	4,6	3,4	4,0	3,1	4,6	3,1
Mulheres Brancas	6,3	4,2	4,7	5,4	6,7	4,2
Brancos	5,4	3,8	4,4	4,2	5,6	3,6
Homens Pretos & Pardos	5,6	6,0	3,4	4,9	7,1	4,7
Mulheres Pretas & Pardas	8,4	11,3	5,8	7,9	9,6	8,9
Pretos & Pardos	6,8	8,6	4,5	6,2	8,2	6,8
PEA Total	6,3	7,9	4,5	5,2	6,5	4,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VI. Taxa de desemprego aberto da PEA residente, seis maiores Regiões Metropolitanas, Brasil, jun / 13 (em % da PEA)

	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homens Brancos	5,5	3,5	2,6	2,8	5,2	3,7
Mulheres Brancas	6,7	5,8	3,8	6,4	7,4	3,9
Brancos	6,1	4,7	3,2	4,6	6,2	3,8
Homens Pretos & Pardos	5,9	6,8	3,7	4,6	6,1	4,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,7	12,1	5,8	7,7	8,9	5,3
Pretos & Pardos	6,7	9,4	4,6	6,0	7,4	4,6
PEA Total	6,5	8,8	4,1	5,3	6,6	3,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jun / 12 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.560,23	1.894,23	2.025,99	3.582,77	3.692,53	1.246,39	2.196,52
Mulheres Brancas	1.843,23	2.482,44	1.285,32	2.322,77	2.617,28	814,35	1.619,35
Brancos	2.299,69	1.951,29	1.703,91	3.015,08	3.006,24	839,21	1.962,20
Homens Pretos & Pardos	1.536,95	1.213,51	1.213,34	1.522,86	2.273,02	925,29	1.426,51
Mulheres Pretas & Pardas	1.017,58	1.550,70	943,63	1.186,93	1.627,78	712,69	976,25
Pretos & Pardos	1.361,38	1.229,00	1.104,30	1.386,35	1.872,53	720,94	1.235,20
PEA Total	1.910,01	1.540,94	1.437,99	2.378,10	2.600,52	764,45	1.636,30

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela VIII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por ramo de atividade, Brasil, jun / 13 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços Financeiros	Administração Pública	Serviços Domésticos	Outros Serviços
Homens Brancos	2.632,88	2.107,16	2.000,06	3.535,96	3.959,89	1.211,63	2.073,55
Mulheres Brancas	1.711,95	2.342,65	1.421,24	2.439,53	2.488,95	827,73	1.597,03
Brancos	2.295,08	2.128,35	1.756,94	3.045,99	2.999,50	846,47	1.868,01
Homens Pretos & Pardos	1.541,54	1.233,96	1.258,18	1.641,32	2.370,51	1.010,81	1.462,94
Mulheres Pretas & Pardas	1.032,77	1.351,75	951,84	1.245,94	1.590,24	753,33	1.029,18
Pretos & Pardos	1.360,21	1.239,30	1.131,51	1.480,15	1.878,78	765,66	1.277,51
PEA Total	1.899,99	1.609,11	1.463,87	2.420,70	2.571,80	795,39	1.592,52

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela IX. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, jun / 12 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.316,68	1.108,53	2.242,76	1.815,89	4.144,78	1.979,90	4.061,21	2.264,12	5.812,47
Mulheres Brancas	903,84	749,02	1.814,49	1.422,77	2.513,71	1.576,28	3.256,43	1.616,37	3.822,41
Brancos	939,93	761,40	2.056,31	1.646,07	3.284,74	1.718,49	3.614,46	2.000,53	5.195,12
Homens Pretos & Pardos	975,68	780,39	1.338,40	1.005,67	2.047,33	1.424,65	2.762,98	1.311,59	3.113,80
Mulheres Pretas & Pardas	817,12	648,78	1.097,14	829,17	1.513,68	1.215,20	2.312,17	875,75	2.615,19
Pretos & Pardos	828,71	650,95	1.247,26	936,30	1.765,98	1.296,07	2.544,72	1.147,40	2.985,98
PEA Total	872,92	689,58	1.698,33	1.312,12	2.671,08	1.510,16	3.239,19	1.618,12	4.589,03

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela X. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por posição na ocupação, Brasil, jun / 13 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador
Homens Brancos	1.281,53	1.098,77	2.318,15	1.939,64	3.968,86	2.321,15	4.022,37	2.305,51	5.534,37
Mulheres Brancas	946,06	736,21	1.826,77	1.403,34	2.406,74	1.837,29	3.164,26	1.513,41	4.068,66
Brancos	968,78	748,41	2.101,48	1.710,04	3.157,60	2.009,45	3.527,31	1.977,29	5.077,03
Homens Pretos & Pardos	1.174,15	812,55	1.382,54	1.042,80	2.018,63	1.788,89	2.782,62	1.361,70	3.307,87
Mulheres Pretas & Pardas	900,26	664,02	1.112,28	876,55	1.560,46	1.381,53	2.165,38	894,44	2.779,70
Pretos & Pardos	918,87	669,25	1.276,90	974,57	1.763,73	1.515,41	2.475,22	1.185,35	3.162,61
PEA Total	938,49	696,78	1.722,45	1.367,44	2.542,05	1.772,92	3.152,37	1.595,54	4.567,54

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XI. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jun / 12 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.116,92	1.261,63	1.325,66	1.411,20	3.300,37
Mulheres Brancas	744,58	690,30	826,30	942,05	2.291,13
Brancos	971,73	990,86	1.128,26	1.218,78	2.810,38
Homens Pretos & Pardos	906,76	990,43	1.072,25	1.134,52	1.842,29
Mulheres Pretas & Pardas	634,12	645,33	692,15	786,26	1.346,97
Pretos & Pardos	788,61	855,53	919,40	998,10	1.603,68
PEA Total	865,36	908,34	1.006,50	1.097,64	2.364,91

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XII. Rendimento real médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs desagregada por faixas de escolaridade, Brasil, jun / 13 (em R\$, jun / 13 - INPC)

	Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	De 1 a 3 anos de estudo	De 4 a 7 anos de estudo	De 8 a 10 anos de estudo	11 ou mais anos de estudo
Homens Brancos	1.228,45	1.206,80	1.344,53	1.434,09	3.286,13
Mulheres Brancas	845,15	700,75	832,99	959,72	2.265,10
Brancos	1.080,67	1.002,44	1.129,23	1.237,69	2.787,94
Homens Pretos & Pardos	957,82	983,09	1.139,07	1.175,72	1.861,36
Mulheres Pretas & Pardas	637,47	676,61	760,99	825,75	1.340,13
Pretos & Pardos	822,99	863,64	986,92	1.035,60	1.607,79
PEA Total	913,24	913,83	1.047,00	1.127,89	2.326,20

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIII. Composição da massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos recebida pela PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 12 e jun / 13 (em %)

	2012	2013	Variação da massa real
Homens Brancos	40,9	40,1	-2,0
Mulheres Brancas	25,4	25,2	-0,8
Brancos	66,3	65,3	-1,5
Homens Pretos & Pardos	19,8	20,5	3,5
Mulheres Pretas & Pardas	11,7	12,3	5,1
Pretos & Pardos	31,5	32,8	4,1
PEA Total	100,0	100,0	-

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: Massa de rendimento deflacionada para R\$ jun / 13 - INPC

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jun / 12 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	27,5	56,4	5,3	7,6	3,2	100,0
Mulheres Brancas	25,1	53,7	6,5	8,8	6,0	100,0
Brancos	26,2	54,8	6,0	8,3	4,8	100,0
Homens Pretos & Pardos	28,3	54,4	4,3	9,2	3,8	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	26,4	52,4	5,1	7,3	8,8	100,0
Pretos & Pardos	27,3	53,3	4,8	8,1	6,6	100,0
PEA Total	26,7	54,0	5,3	8,2	5,8	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XV. Distribuição da PEA desempregada residente nas seis maiores RMs, por tempo de duração da procura por emprego, Brasil, jun / 13 (em % PEA desempregada)

	Até 30 dias	De 1 a 6 meses	De 7 a 11 meses	De 12 a 24 meses	Mais de 24 meses	Total
Homens Brancos	19,3	62,2	8,4	6,6	3,5	100,0
Mulheres Brancas	20,2	54,0	7,0	11,0	7,9	100,0
Brancos	19,8	57,5	7,6	9,1	6,0	100,0
Homens Pretos & Pardos	22,7	59,0	5,7	8,0	4,5	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	21,2	57,2	7,8	8,4	5,4	100,0
Pretos & Pardos	21,9	58,0	6,9	8,2	5,0	100,0
PEA Total	21,0	57,8	7,2	8,6	5,5	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVI. Taxa de subocupação por falta de tempo de serviço em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 12 e jun / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	1,6	1,2	-0,4
Mulheres Brancas	2,5	1,8	-0,7
Brancos	2,0	1,5	-0,5
Homens Pretos & Pardos	1,8	1,5	-0,3
Mulheres Pretas & Pardas	3,4	3,5	0,1
Pretos & Pardos	2,5	2,4	-0,1
PEA Total	2,2	1,9	-0,3

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVII. Taxa de subocupação por falta de remuneração em todos os trabalhos nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 12 e jun / 13 (em % da PEA ocupada)

	2012	2013	Variação
Homens Brancos	8,0	7,4	-0,6
Mulheres Brancas	12,7	12,6	-0,1
Brancos	10,2	9,8	-0,4
Homens Pretos & Pardos	16,9	16,2	-0,7
Mulheres Pretas & Pardas	24,6	23,5	-1,1
Pretos & Pardos	20,3	19,5	-0,8
PEA Total	14,8	14,3	-0,5

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XVIII. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jun / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	51,6	10,6	1,6	0,9	7,7	19,2	7,7	0,2	100,0
Mulheres Brancas	4,0	5,5	45,9	9,3	2,2	1,9	11,1	15,2	4,0	0,8	100,0
Brancos	2,0	2,6	49,0	10,0	1,9	1,4	9,3	17,3	6,0	0,5	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,5	0,2	54,3	12,5	1,4	1,0	5,8	20,3	3,9	0,1	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	7,5	12,3	41,4	10,4	2,0	2,0	6,9	15,4	1,7	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,6	5,6	48,5	11,6	1,7	1,4	6,3	18,1	2,9	0,3	100,0
PEA Total	2,7	4,0	48,7	10,8	1,8	1,4	7,9	17,7	4,7	0,4	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XIX. Distribuição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jun / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	0,3	0,2	52,6	10,2	1,7	0,8	7,5	19,0	7,6	0,1	100,0
Mulheres Brancas	3,9	5,1	47,2	8,6	2,1	1,7	11,6	15,3	3,9	0,6	100,0
Brancos	2,0	2,5	50,1	9,5	1,9	1,2	9,4	17,3	5,9	0,3	100,0
Homens Pretos & Pardos	0,4	0,3	55,4	10,5	1,4	0,7	6,4	21,3	3,5	0,2	100,0
Mulheres Pretas & Pardas	6,7	11,2	43,5	9,0	2,0	1,8	7,7	15,8	1,6	0,5	100,0
Pretos & Pardos	3,2	5,2	50,0	9,8	1,7	1,2	7,0	18,8	2,6	0,4	100,0
PEA Total	2,6	3,7	49,9	9,6	1,8	1,2	8,3	18,0	4,5	0,3	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XX. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jun / 12 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	3,5	1,4	30,3	28,1	26,3	18,2	27,8	31,0	47,1	12,8	28,6
Mulheres Brancas	36,3	34,2	23,3	21,4	29,7	34,3	34,8	21,3	21,2	53,5	24,7
Brancos	39,7	35,6	53,6	49,6	56,0	52,6	62,5	52,3	68,2	66,2	53,3
Homens Pretos & Pardos	4,4	1,0	28,3	29,6	20,3	17,7	18,6	29,1	20,9	8,5	25,4
Mulheres Pretas & Pardas	55,8	62,9	17,2	19,5	22,7	29,1	17,6	17,6	7,2	25,0	20,2
Pretos & Pardos	60,3	64,0	45,5	49,0	43,0	46,8	36,2	46,7	28,0	33,5	45,6
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXI. Composição da PEA ocupada residente nas seis maiores RMs por posições na ocupação, Brasil, jun / 13 (em % da PEA ocupada)

	Emprego Doméstico com Carteira	Emprego Doméstico sem Carteira	Emprego com Carteira no Setor Privado	Emprego sem Carteira no Setor Privado	Emprego com Carteira no Setor Público	Emprego sem Carteira no Setor Público	Militar ou Funcionário Público	Trabalhador por Conta Própria	Empregador	Não remunerado	Total
Homens Brancos	2,7	1,2	29,4	29,6	26,8	18,2	25,2	29,4	47,4	11,6	27,9
Mulheres Brancas	37,8	33,7	23,2	22,0	28,9	33,6	34,5	20,8	21,5	39,8	24,5
Brancos	40,5	34,9	52,6	51,6	55,7	51,8	59,7	50,2	68,9	51,3	52,5
Homens Pretos & Pardos	4,1	2,3	28,4	27,8	19,7	15,4	19,7	30,2	19,7	15,2	25,6
Mulheres Pretas & Pardas	55,0	62,4	18,2	19,5	24,1	31,3	19,4	18,3	7,5	32,8	20,9
Pretos & Pardos	59,1	64,7	46,5	47,3	43,8	46,7	39,1	48,5	27,2	48,0	46,4
PEA Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 12 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	22,3	10,8	3,5	1,8	0,1	4,0
Mulheres Brancas	26,8	12,9	5,6	3,1	0,4	5,8
Brancos	24,4	11,8	4,5	2,4	0,2	4,9
Homens Pretos & Pardos	30,3	12,7	5,0	2,5	1,4	5,6
Mulheres Pretas & Pardas	31,1	18,9	8,7	4,2	5,0	8,7
Pretos & Pardos	30,6	15,3	6,7	3,3	3,0	7,0
PEA Total	27,5	13,5	5,5	2,8	1,2	5,9

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIII. Taxa de desemprego por grupos de idade nas seis maiores RMs, Brasil, jun / 13 (em % da PEA total)

	10 a 16 anos	17 a 24 anos	25 a 40 anos	41 a 64 anos	65 anos ou mais	Total
Homens Brancos	19,5	11,7	3,9	2,0	0,8	4,2
Mulheres Brancas	25,7	15,0	6,3	3,4	0,8	6,3
Brancos	22,2	13,2	5,1	2,7	0,8	5,2
Homens Pretos & Pardos	30,3	13,3	4,6	2,5	1,1	5,4
Mulheres Pretas & Pardas	36,1	20,5	8,2	3,5	0,3	8,5
Pretos & Pardos	32,9	16,5	6,3	3,0	0,7	6,8
PEA Total	28,3	14,8	5,6	2,8	0,7	6,0

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXIV. Saldo de admissões (admitidos-desligados) no mercado de trabalho formal, Brasil, jun / 12 - jun / 13 (em número de trabalhadores)

	2012							2013					
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Homens Brancos	9.605	24.057	5.808	18.335	-5.976	-25.707	-182.746	25.611	28.825	30.606	51.931	1.073	12.413
Mulheres Brancas	16.950	18.596	25.279	24.106	21.946	39.068	-110.310	-13.970	38.471	29.152	27.599	12.392	19.334
Brancos	26.555	42.653	31.087	42.441	15.970	13.361	-293.056	11.641	67.296	59.758	79.530	13.465	31.747
Homens Pretos & Pardos	45.758	53.152	30.750	61.649	9.268	-21.788	-144.353	11.473	20.373	20.003	58.772	25.799	47.546
Mulheres Pretas & Pardas	28.452	30.698	20.435	24.428	23.997	41.025	-32.105	-9.614	19.540	18.154	33.996	21.894	34.946
Pretos & Pardos	74.210	83.850	51.185	86.077	33.265	19.237	-176.458	1.859	39.913	38.157	92.768	47.693	82.492
PEA Total	115.480	142.496	100.938	150.334	66.988	46.095	-496.944	28.900	123.446	112.450	196.913	72.028	123.836

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).

Tabela XXV. Taxa de rotatividade no emprego com carteira assinada, Brasil, jun / 12 - jun / 13 (em %)

	2012								2013				
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Homens Brancos	35,4	35,3	35,2	34,9	34,9	34,9	35,0	35,1	35,0	34,8	34,8	34,9	34,9
Mulheres Brancas	32,6	32,5	32,4	32,1	32,2	32,0	32,3	32,5	32,4	32,2	32,4	32,4	32,4
Brancos	34,4	34,3	34,2	33,9	33,9	33,8	33,9	34,1	34,0	33,8	33,9	33,9	33,9
Homens Pretos & Pardos	47,9	47,7	47,6	47,0	47,1	47,2	47,6	47,9	47,9	47,7	47,7	47,8	47,8
Mulheres Pretas & Pardas	34,1	33,5	33,0	32,2	31,7	31,7	31,9	32,4	32,6	32,7	32,9	33,2	33,3
Pretos & Pardos	43,5	43,2	42,9	42,3	42,1	42,2	42,8	43,1	43,2	43,1	43,2	43,3	43,4
PEA Total	38,6	38,4	38,3	38,0	38,0	38,0	38,2	38,5	38,4	38,3	38,3	38,4	38,4

Nota:1 PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada.

Nota 2: São desconsiderados desligamentos voluntários, por transferências, aposentadorias ou por falecimento do trabalhador.

Fonte: MTE, microdados CAGED. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso).